



São Paulo, sexta-feira, 14 de abril de 1995

FOLHA DE S.PAULO **opinião**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

## Democracia na terra

**HERBERT DE SOUZA**

Está lançada a terceira etapa da Ação da Cidadania: a democracia na terra. Depois da fome e do emprego, a terra é um tema que vem naturalmente. É a origem da fome e da miséria que atingem 20% da população que vive na indigência. É mais uma etapa, que não anula o combate à fome e ao desemprego.

O terceiro ano da Ação da Cidadania começa e, mesmo reconhecendo que a fome não acabou, existe hoje na sociedade brasileira a consciência de que o problema existe, é grave e inaceitável. Milhares de gestos de solidariedade foram transformados em comida por todo o país. Fato inédito no Brasil de Josué de Castro, nome internacional que não foi reconhecido aqui e morreu no exílio.

O desemprego e a miséria também não acabaram. Mas se transformaram em temas centrais da última eleição e entraram definitivamente na agenda política. A geração de emprego e renda foi transformada em ações concretas de milhares de comitês, que estão inventando mil formas de sobrevivência: padarias comunitárias, fábricas de tijolo, de blocos, de chinelos, oficinas de costura, cooperativas de reciclagem. São 20 empregos aqui, 50 ali, gente resgatada da indigência, da mendicância, do desespero, gente que volta do caminho da exclusão.

É claro que ainda há muito a fazer. Especialmente da parte do governo, que não se mobilizou nem se concentrou na tarefa de criar oportunidades de trabalho para milhões de pessoas. E poderia. Bastava dar apoio a pequena empresa, rural e urbana. Bastava trabalhar para democratizar a terra, este bem fantástico que o Brasil tem tanto e não usa.

São 400 milhões de hectares aptos ao uso produtivo. São 200 milhões de hectares ociosos. São 115 milhões de hectares em condições legais de serem desapropriados. E sem precisar esperar pela reforma constitucional. Basta ter vontade política de democratizar a terra em grande escala, em grande estilo.

Democracia na terra é um novo tema e, ao mesmo tempo, uma velha história, uma antiga questão, um grande impasse. Quem atravessa essa cerca? Morre. Terra no Brasil é muito mais morte que vida, mais privilégio que oportunidade, mais violência que paz.

Está na origem de toda família branca, européia e bem situada na escala social. Um avô fazendeiro, todos temos. Milhões de escravos ainda também temos, hoje vivendo em favelas, nas grandes cidades,

expulsos pelo campo para o cotidiano da miséria.

O compromisso com a democracia na terra significa o modo mais eficaz para erradicar a miséria no país: gerar empregos, produzir mais para o mercado interno, distribuir a renda, dar oportunidades para todos.

Para isso, é fundamental olhar para a terra como bem comum, público, como bem de todos. A terra rural e a terra urbana, o latifúndio e a rua particular. É preciso pensar a terra como planeta e não como lote, como bem de todos e não de alguns, como a fecundidade e a vida e não como o arame farpado, o sangue, a morte. Produzir uma cultura nova significa olhar de forma totalmente diferente o que sempre vimos com olhos antigos, tradicionais, conformados, passivos.

Temos que defender a terra para o pequeno e médio, tornar pública a terra do grande -que só é grande graças a exclusão de todos os demais-, temos que tornar a terra possível para todos e não somente para alguns. Afinal, quem foi que deu escrituras para tão poucos e excluiu da terra tanta gente?

Esta terceira etapa da Ação da Cidadania vai significar, como as outras, um grande desafio para a cidadania. O que cada pessoa pode fazer pela democracia na terra? O que os comitês podem fazer pela democracia na terra? Os empresários, as escolas, as universidades, as ONGs? Pressionar o governo para fazer e ampliar a reforma? Inventar projetos, fazer experiências de uso das terras públicas, das empresas públicas, dos grandes proprietários? Inventar as formas e propostas novas. É exatamente este o desafio que, estou seguro, a sociedade vai saber responder. E uma vez mais vai nos surpreender.

Texto Anterior: [INJUSTIÇA COMUM; MAIS AMOR; CAUBÓI INGLÊS](#)

Próximo Texto: [De pai para filho; Retorno dos desesperados; Farol de milha; Esquimós da Brahma; Unidade mundial; Privilégios injustos; Ironias com o vizinho; Cópia americana; Sugestão fora de hora; Caos no trânsito](#)

[Índice](#)

[Clique aqui](#) para deixar comentários e sugestões para o ombudsman.

---

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).